

A VERDADE

Semanario Republicano

ANO III

Quinta-feira, 17 de Abril de 1924

N.º 108

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogerio Calds

BARCELOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Factos, são factos!...

Já o temos dito e continuamos a affirmar-o que sobre certos politicões locais cae, sem duvida, a dura responsabilidade do descalabro de quasi todas as instituições d'esta vila bem como o fracasso do doutrinamento republicano.

Escusadas são pois artificiosas argumentações que em nada desfazem a verdade evidente dos factos de má administração publica, que por ahi se patenteiam e que toda a gente, mais ou menos conhece.

Sim; é por cima da cabeça d'esses politicos de regedoria que o gládio da justiça popular está suspenso, como a espada de Damocles, para lh'as decepar no momento oportuno, que vem mais perto do que se imagina.

Sim; é a esses politiqueiros, sem criterio nem orientação definida que cabe a responsabilidade da queda estrondosa da Oficina Azilo; da Liga de Instrução e Educação; do Albergue Nocturno; a situação pobrissima e miseravel do Recolhimento Menino Deus e do Azilo de Invalidos; a falcatura indecorosa da viciação do recenseamento eleitoral; a ilegalissima ingerencia do nosso Hospital durante dois anos; e a hecatombe administrativa do nosso Municipio,

Sim; é essa gente, que abriu a falencia do partido em que milita que, ainda agora, com habilidosas artimanhas, procurou envolver, na politica mesquinha, esses dois institutos: Associação de Voluntarios e Assembleia Barcelense.

Sim; para o interesse e vaidade d'essa politiqueirice ambiciosa e anti-democrata é que o povo foi barbaramente metralhado na noite trágica de 2 de Julho de 1916 de que resultou a morte da pobre Elvira, carrejona e de mais dois infelizes operarios, quando, cheios de fome, num legitimo destorço, pediam pão para si e seus filhos que á mingua de recursos pereciam no mais horripilante estertôr da miséria.

Sim; são esses homens publicos que vivem uma vida politica artificial e ficticia e em volta dos quaes se está formando o vacuo que se querem impôr como zelosos administradores e bons portadores do ideal republicano, quando é certo que lhes impende a culpa de tamanha derrota em materia doutrinaria que arrasta na sua ruina a nobreza scintilante e sublime dos principios democratras.

Apoz tudo isto saem, tôla e dementadamente, á estacada no intuito perverso de se defenderem, como se os seus processos politicos não fossem de sobejo conhecidos entre nós, e como se justificação possível houvesse para tão desordenada administração publica e para tão grande como inacessivel insensibilidade de mesqui-

na espiritualidade politica. E como supremo escarneo quereni ainda erguer de novo o pendão da paz entre os republicanos!...

Não; nunca! São impossiveis mais transigencias! Semelhantes maneiras de dirigir e administrar; tão desmedidas como inadmissiveis ambições de mando, sem inteligencia, direitos e competencia que os justifique não-de acabar por uma derrota estrondosa e cada vez cavar mais fundo a barreira que separa os bons dos maus politicos do regimen.

Somos e sempre fomos republicanos, é certo, e estamos prontos e resolvidos a todos os sacrificios pela Republica; mas cada um no seu logar.

Nada pois de mais confusões.

Esta série de desregramentos de péssima administração é que ainda presentemente mantem o espirito concelhio n'um completo indiferentismo e conserva a nossa população divorciada do sistema republicano.

Não devemos, pois, colaborar nas gerencias derrotistas nem mesmo confundir a nossa ação politica que convem ser bem diferenciada. Calcamos caminho muito diverso.

Sabemos aguardar com paciencia a hora do nosso triunfo porque não admitimos que ninguem nos delimite ou escolha o momento preciso, para a execução pratica do nosso programa politico.

Siga cada um a rota que lhe está marcada, concorrendo, na medida do seus esforços, para o bem da Patria e da Republica, discutindo, analisando e criticando as coisas, os homens e os factos, somente e exclusivamente no campo das ações, dos gestos e dos processos de administração publica e a vereda nobre e elevada dos principios doutrinarios e dos diferentes sistemas de gerencia pratica, que melhor será.

Nós, pela parte que nos toca, sabemos o que nos cumpre, dispensando conselhos de quem não tem auctoridade para os dar.

O processo moral d'uma familia

ODRAMA

(Continuação)

O «Escôvas», (algunha com que o ferreteou caracteristicamente um dos cunhados, expressiva da *intrugice magna e deseabelada*, e pela qual d'ora avante o designaremos), fidalgo arruinado e *ex-negociante* de couros por... excesso do credito, era um frequentador de praias e termas em demanda de rapariga

rica que o podesse rehabilitar. E como esse era o seu unico fim e *não olhando a meios*, não lhe foi difficil conseguil o. Como?

Ora como!... usando de habilidades mais ou menos do dominio publico de harmonia com os seus desejos e fins e que envergonhariam o mais degradante dos rufias!... Mas era, no dizer da futura sogra, «*Religiosissimo*», e acima de tudo um infamissimo biltre, cheio de unturas e imposturas com as quaes a despeito de

ter sido justamente repellido; não tardou em sentar-se a mangedonra opulenta sua principal ambição.

Astuto e manhoso, apesar da sua crassa estupidez não lhe custou muito a compreender que naquela casa uma unica pessoa lhe poderia transtornar os seus planos de digerir, como gibóia, a lanta prêza da sua vil armadilha. E de concertito com a esposa que mais uma vez havia desconsiderado a irmã, agora não lhe dando parte do casamento senão na ante-véspera da sua realisação, começaram de trançar pelos meos mais ardilosos o meu afastamento e de minha mulher da casa da mãe D. Carlota, d'onde, apenas noivos, elas já haviam sido escorraçados, e, onde só voltaram a instalar-se, devido á sua doblez e falta dos mais rudimentares sentimentos de dignidade propria.

Para o demonstrar apenas referirei o seguinte facto, pois repugna á minha sensibilidade moral entrar em detalhes mais intimos, fazendo-o apenas quando seja absolutamente imprescindivel, e anotando-os o mais ligeiramente possivel.

Nas longas ausencias da sua casa (da Sr.^a D. Carlota) em partes provocadas pelo desgosto d'aquello contacto irremediavel e pela desilusão cruel da sua megalomania de riqueza e fidalguia, tudo ali ficava vedado aos noivos, exceto os seus aposentos proprios, que nem da porta principal se podiam servir; restava-lhes a porta do quintal por onde recebiam as visitas; e, quando succedia terem de obsequiar á sua meza qualquer pessoa amiga que os procurasse, era á minha casa que desvergonhadamente recorriam para para lhes fornecer louças, talheres e mais precisos forçados a homenagear. Parece-me bem significativo da situação moral dos noivos na casa de sua mãe e sogra, e da consideração que ella lhes dispensava.

Mais uma vez farei notar o sentimento de desgosto que me punge, e o torturante sofrimento por que passo, ao ter de entrar em estas e tantas outras mi-zerias intimas, embora escrupulosamente seleccione

as que mais ou menos são ou não do dominio publico.

Lembrem-se porem de que, se seria possivel sofrer os ataques á minha dignidade pessoal, ninguem pode em boa consciencia exigir que leve tão longe a minha resignação para, sob um falso sentimentalismo, poupar á execração publica esses ferozes algozes que, esfaqueando na sombra durante longos anos a minha honra a coberto da mais desalmada hipocrisia, não hesitaram um momento, em lançar na maior desventura, sem dó nem piedade, os meus nove filhos que sendo seus sobrinhos, lhes deviam inspirar simpatia bem diferente.

Ab! mas os sentimentos religiosos e caritativos d'esses dois invejosos da felicidade do meu lar, que não podiam suportar e lhes faziam sombra, envolvendo-se no manto da hipocrisia jesuitica, de que se servem todos os velhacos e malandros para cobrirem as suas patifarias ou poder pratical-as a melhor recato, iam agora ser postos ao serviço do seu odio vingativo contra aquelle que, muito antes de os supôr, sequer namorados, involuntariamente lhes contrariara os seus intentos, de que não tinha a mais leve suspeita.

Casualmente e a convite de minha sogra, encontramos em Vizela, quando está desprendidamente e por mim tomado como naturalissima curiosidade feminina, me pediu para obter informações dum figurão que se sentava a uma meza fronteira á nossa na sala de jantar do hotel, o futuro «Escovas».

Passadas poucas horas tinha formado um juizo completo do tal figurão, que eu nada altera o de hoje, o que eu de scuidada e ingenuamente desenvolvi á sr.^a D. Carlota na presença das suas duas filhas.

E querem saber as consequências immediatas? Pas-mac, oh mãe carinhosas e sensatas, zeladoras estrepitantes do bem de vossas filhas!

No dia seguinte o tal figurão postava-se junto do automovel que a D. Carlota tomara para irnos passear, e sem mais quê, con-

vida-o a ocupar o unico lugar vago, o que immediatamente fez!...

.....
Julgo ter dito o bastante, embora mais e muito mais podesse acrescentar, para se compreenderem os motivos da traiçoeira e infamissima campanha contra mim movida na sombra, friamente, calculadamente, com um odio ferino, durante longos anos, servindo-se de todos os meios e agentes de que nos ocuparemos a seu tempo. E tambem crêmos ter dado os elementos suficientes para se fazer uma ideia clara e justa do character do «Escovas», do seu valor moral e intellectual, e ainda da sua situação perante a familia que ofuscara com as suas intrigas de vigarista habilidoso, fingindo-se extremamente religioso e carola, dando-se como fidalgo d'alta linbagem (foge cão... que te fazem barrão), dispondo de valiosissimos cabedões etc., etc.

Não direi dos ridiculos a que esta vigarice de alto caturno deu lugar, quando posteriormente verificada, nem falarei da crudelissima desilusão sofrida; apenas farei sentir que era já tarde para recuar: o sacrificio havia que consumar-se, ou então ir para um convento.

À PROPOSITO

Alguns escrevinhadores de barata linguagem no cailão que lhes é peculiar dirigem de quando em quando, insinuações, mostrando a sua má vontade ao illustre barcelense que é o sr. Conde de Vilas Boas.

E assim perdem um tempo precioso que melhor fariam se o empregassem em coisas uteis, pois este nosso querido amigo dão desce da sua superior educação e nem sequer nota a insignificante existencia da malcreada insidia.

A proposito vamos contar uma interessante anedocta que se ajusta bem ao caso presente:

O semelhante jornalista francez «Paul de Cassagnac» que na Grande Guerra deu a vida pela sua Patria querida, era um duellista famoso e destemido e nunca um

desafio á sua espada valente ficou sem a merecida correção.

Tal era o brilho do seu valôr, como duellista, que o bater-se com elle era tido como uma das maiores e mais gloriosas honras entre a elevada sociedade parisiense.

Um X qualquer dos muitos pedantes de então, nulidade completa, quiz á viva força tornar-se notado; e, assim cogitou ferir o grande patriota com constantes provocações, para consumir a sua celebridade na honra d'um desafio com o emerito duellista.

Para isso, esforçou-se vomitando insidias com artigos idiotas em jornaes de que «Cassagnac» não fazia o menor caso.

Vendo que nada conseguia d'esta maneira, passou pelo grande duellista e encarou-o de frente com ares desafiantes.

«Paul de Cassagnac» não lhe deu a mais leve importancia.

O illustre desconhecido furioso com isto aguardou occasião mais favoravel e deante de muita gente deu um encontrão a Cassagnac não lhe pedindo desculpa portal indelicadesa.

«Cassagnac» sorriu-se, com desprezo, como se nada tivesse sido com elle.

Então o illustre desconhecido de quem já os amigos se riam ao verem que «Cassagnac» lhe não dava a honra de se bater em duelo, perdeu completamente a serenidade e á primeira vez que o encontrou cuspiu-lhe na cara e consumado o facto perguntou: «E agora?» «Cassagnac» superior e cada vez com maior nobreza, limpon o rosto e disse: «Nãc! Nem assim!»

E é esta na verdade a resposta que merecem.

CARTA

O nosso amigo e devotado correligionario tenente sr. João Herminio Barbosa, dirigiu ao nosso colega local «Ecos de Barcelos» a carta a seguir, para a qual reservou o direito de publicação.

ECOS DO QUIOSQUE

DIZ-SE...

Com este titulo, os «Ecos de Barcelos» de 12 do corrente—

fas em umas ligeiras referências que fundamentalmente justificam a falta de conhecimentos do auctor.

Não sei se o cidadão que occultamente deseja ferir-me tem auctoridade para o fazer; é do baixo deste ponto de vista que gentilmente e com toda a urbanidade lhe venho aqui pedir que ponha o seu nome bem a descoberto para conhecer se podemos entrar em lucta no campo legal, porque, é vontade minha—se o poder faser—pedir-lhe licença *directamente* para poder continuar a ter liberdade de consciencia que julgo é inviolavel—como faculta a *Constituição politica da Republica*.

Devo por ultimo dizer ao anonimo, que a expressão de pensamento, seja qual fór a sua forma, é *completamente livre*, sendo, no entanto punidos os abusos segundo a lei.

Barcelos sendo grande na alma mas bem pequeno no espirito de determinadas creaturas—não é difficil comprehender qual seja o seu objectivo.

Reservo o direito da publicação desta carta em outros semanarios.

De V. Ex.^a
At.^o Ven.^o e Ob.^o
João Herminio Barbosa
Soldado da Grande Guerra

—Sobre as discutíveis arguições com que aleivosamente pretendem envolver o nome deste nosso amigo republicano de ficado, aguardamos que, em face da carta acima publicada, o anonimo auctor de taes referencias, dignamente se ponha a descoberto, para então nos pronunciarmos d'uma maneira bem clara.

Este nosso amigo deseja, e muito bem, saber se pode entrar em lucta legal com o cavalheiro acusador; e nós, já agora, esperançados em que haja a hombridade necessaria para se não furtar a responsabilidades, esperamos que o caso se esclareça para então dizermos de nossa justiça.

De resto conte e sr. tenente Barbosa com o nosso leal e decidido apoio e com a nossa maxima simpatia pela sua attitude de sincera dedicação pela causa republicana de que nos tem dado demonstrações incontestaveis.

O nosso Orfeon

Mais uma vez os simpaticos rapazes do nosso Orfeon, nos deliciaram com o canto melodioso das suas gargantas, dando-nos uma noite artistica cheia

de encantos que mais se enalteceu ainda pela palavra brilhante do sr. Dr. Bernardino J. dos Santos Andrade, illustre Delegado Procurador da Republica n'esta comarca.

Esta festa de aniversario, além da sua propria beleza, coincidiu com a data gloriosa do 9 de Abril que tão legitimamente enche de orgulho a raça Portugueza.

Foi um sarau que nos deu momentos d'um prazer indefenivel pela variedade da sua constituição: Palavra fluente e comovedora do sr. Dr. Bernardino Justino que enalteceu as qualidades raras e nobilissimas dos portuguezes lembrando feitos heroicos que honram uma Patria; cantos sublimes do Orfeon que um esforço enorme dos nossos simpaticos rapazes e do seu competentissimo regente tem sabido elevar; representação dramatica em que todos se houveram com correção, sendo justo salientar a superior compleição artistica da sr.^a D. Iréne Faria Lopes, inteligente e simpatica dama da nossa sociedade.

Agora permita nos o Orfeon uma lembrança:—

Escolheu e muito bem o dia 9 de Abril para a sua fundação, mas como no seio do seu grupo existe uma figura quasi esquecida que foi, na Grande Guerra, um heroi incontestavel pois praticou um acto de arrojo que revela enorme serenidade e corajem indesmentivel entrando por duas vezes no campo inimigo para determinar a posição duma matrelhadora alemã, devia proporcionar-lhe uma festa intima para o que pode contar com o nosso insignificante esforço. Queremos referir-nos ao ex-sargento miliciano sr. João Carlos dos Santos, nosso patricio que tão nobremente soube honrar

o nome da sua terra. Ao nosso Orfeon, os mais entusiasticos parabens pelo seu triunfo.

A nossa carteira

Visita de confraternisação

Nesta vila estiveram de visita aos seus colegas e a tratar assuntos de interesse da classe, os officiaes de justiça de varios concelho do norte, recebendo, no Tribunal desta comarca, os cumprimentos do sr. Juiz e escriptivães de direito.

Foi depois servido um jantar de confraternisação entre os mesmos officiaes de justiça.

Com o maior reconhecimento agradecemos a amabilidade que tiveram para a nossa redação a quem vieram trazer os mais affectuosos cumprimentos.

Falecimentos

Na sua terra natal faleceu, victima duma sincope cardiaca, e na avançada idade de 82 anos a mãe do nosso intimo amigo sr. dr. Morão de Campos distincto medico da Armada Portugueza.

Sentindo a dor profunda do seu coração ultimamente dilacerado por desgostos intimos, d'aqui o abraçamos, acompanhando-o na magoa da sua alma.

Nesta vila faleceu a sr.^a Beatriz de Jesus, cunhada do sr. João José d'Almeida, industrial.

—Em Encourados, faleceu com 75 anos, o sr. Manoel Joaquim Lopes, proprietario.

—Em Gilmonde e repentinamente faleceu o sr. Padre José Joaquim da Fonseca Figueiredo.

A todas as familias em luto sentidos pesames.

Nascimentos

A esposa do nosso amigo sr. dr. Gonçalo José d'Araujo, deu á luz uma creança do sexo masculino.

—Egualmente a esposa do sr. Antonio Firmino d' Silva, proprietario do «Café Barcelense», deu á luz uma creança do sexo masculino.

—Tambem a esposa do sr. D. Francisco M. biques Senti, deu á luz uma creança do sexo masculino.

As nossas felicitações.

Bombeiros de Barcelinhos

Recebeu esta prestante Associação d'alem Cavado os donativos seguintes: de familia Leonaldo Ferreira Dias, 40\$00; do sr. João José d'Almeida, 30\$00 e dum anonimo, 25\$00.

Exame

O nosso estimado amigo e intelligente estudante de medici-

na sr. dr. Aurelio de Faria Lamela fez, na Universidade de Coimbra, exame de medicina interna (5.^o anno), obtendo uma honrosa classificação.

Muito affectuosamente abraçamos o illustre academico nosso querido patricio.

Casamento

Realisou se ha dias, em Ermesinde, o casamento da sr.^a D. Alice Paula dos Santos, de Barcelinhos, com o sr. José Joaquim da Silva Couto, ex-official do exercito e um dos principaes redactores do importante diario «O Comercio do Porto». Parainfara o acto religioso as familias dos noivos.

Com leaes cumprimentos lhe apeteçemos uma longa vida repleta das maiores venturas.

Dr. Vieira Ramos

Temos conhecimento particular que se veem acentuando da maneira mais satisfatória as melhoras deste barcelense, a quem a nossa terra deve inumeraveis serviços.

Muito nos congratula esta agradavel noticia.

Pedidas em casamento

Pelo nosso intimo amigo e distinctissimo clinico sr. Dr. Francisco Torres, foi pedida em casamento para o sr. Abilio Rodrigues de Souza, gerente da «Panificadora Limitada», a sr.^a D. Elvira Fernandes Faria, filha extremosa do sr. José da Graça Faria, sollicitador judicial.

—Tambem a sr.^a D. Tereza Rodrigues Torres, foi pedida em casamento para o industrial sr. Antonio Maria Martins d'Olivera, socio principal da padaria a «Panificadora», desta vila.

Aos noivos ambicionamos as maiores e mais vivas felicidades.

Assembleia Barcelense

A nova direcção d'esta casa recreativa que é composta pelos snrs. Dr. Manoel B. de L. Torres, tenente Antonio S. Pinto, Padre Antonio Esteves, tenente A. Martins Lima e Arthur Roriz Pereira, já tomou posse dos seus cargos tendo entrado immediatamente em exercicio.

Cooperativa de Braga

No estabelecimento do sr. Francisco Carmona, d'esta vila, está em pagamento o juro de 5 % a os acionistas d'esta Cooperativa.

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIO E DEPOSITOS DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenech—Fabricade Serração—Barcelos

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MATEUS LOPES
DOS SANTOS

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

Artigos de Mercearia

Refinação de Assucar

Cereais e Moagem

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Poçam informações á nova agencia.